TRAINING OF TEACHERS IN THE PERSPECTIVE OF INCLUSIVE EDUCATION

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Eliane Pereira Domingues da Silva¹

¹ Doutoranda

E-mail: epereiradomingues@gmail.com

*Trabalho de pesquisa do doutorado – Programa de Educação e Saúde na Infância e Adolescência - UNIFESP

Como citar:

SILVA, Eliane Pereira Domingues da. Training of teachers in the perspective of inclusive education In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 18-22.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.009>

Introdução: A Educação Inclusiva, nas últimas décadas, tem sido uma das questões mais discutidas no âmbito da sociedade e pela comunidade escolar. A proposta de uma educação voltada para todos, principalmente para os alunos com necessidades educacionais especiais, tem provocado profundas transformações na estrutura educacional e na prática pedagógica em sala de aula. Desse modo, podemos afirmar que a Educação Inclusiva é um desafio que envolve a escola, numa inevitável transformação organizacional e pedagógica no sentido de uma maior abertura à comunidade educativa.

Essas perspectivas, diante da formação de professores, mostram-se complexas, pois na construção de escolas inclusivas, é a própria escola que vai se organizar para que aconteça uma aprendizagem ativa, na qual todos os membros, (alunos e professores) valorizem o ensino.

A formação de professores é um aspecto que merece ênfase no contexto da educação inclusiva. Verificamos a importância dessa formação e a busca de qualidade do ensino para os alunos com necessidades educacionais especiais. É importante que os professores compreendam a proposta de inclusão de forma que possibilitem novas configurações pedagógicas, para que aconteça de fato uma verdadeira inclusão.

Para isso é necessário desenvolver esforços que promovam novas formas de organização da escola, através de investigações favoráveis ao sucesso de aprendizagem e essencialmente

desenvolver e aperfeiçoar a formação de professores de forma a transformar as suas atitudes e promover mudança das práticas.

Na área da educação os estudos chamados “colaborativos” ganharam destaque nos últimos anos. As pesquisas destacam o professor como um profissional crítico do agir, nos contextos específicos das salas de aula, em relação aos objetivos a atingir, às necessidades desses espaços, bem como dos textos prescritos, planejados e efetivamente realizados.

A pesquisa crítica colaboração é uma modalidade de pesquisa voltada para o desenvolvimento profissional de professores e pesquisadores simultaneamente. Apresenta como objeto de investigação, situações que envolvem reflexão crítica e colaboração.

Objetivos:

- Analisar como a colaboração e a reflexão crítica podem ser utilizadas pelos professores no desenvolvimento da sua prática pedagógica;
- Compreender os estudos em Defectologia como base para a construção de práticas pedagógicas para o desenvolvimento do aluno com deficiência;
- Contribuir para a formação do professor, de forma que o conteúdo proposto consolide a prática profissional na perspectiva da Educação Inclusiva.

Metodologia: A pesquisa crítica de colaboração como uma escolha metodológica pode propiciar, no contexto escolar um espaço para reflexão, para crítica e para negociação sobre as práticas discursivas da sala de aula e sua relação com os objetivos declarados pelos agentes. Isto é, um espaço em que o conhecimento sobre teorias de ensino-aprendizagem possa ser relacionado às escolhas efetuadas na prática e, em que, ambas, teoria e prática possam ser repensadas à luz de novas compreensões e reconstruídas por meio de resoluções colaborativas, tais como as negociações.

No contexto da formação de professores a pesquisa crítica de colaboração permite desenvolver uma investigação que não separe a teoria da prática. Nesse sentido, a pesquisa colaborativa está focada na compreensão e transformação de situações que precisam ser discutidas de forma crítica pelos envolvidos, bem como, refletidas com base no diálogo e com o objetivo da construção de novos conhecimentos.

O trabalho colaborativo é criar possibilidades para que os agentes participantes compreendam que o repensar das ações em exercício de aprofundamento e criatividade, podem promover transformações (re)construindo novas práticas, pois pensar a ação e o seu modo de operação constitui-se na própria reflexão.

Para que essa reflexão seja possível é preciso levar em consideração a importância do “diálogo”.

O diálogo como possibilidade de criar, pensar e de conversar. O diálogo assume, também, o conceito de práxis, que é uma articulação entre a teoria e a prática, compreendida na educação como a relação entre o conceito e a experiência.

Essas são questões centrais que apoiam a discussão metodológica da pesquisa crítica de colaboração.

Resultados e Discussões: Os resultados apresentados concentrou-se em um vídeo gravado durante a observação de aula da Professora E. através da Sessão Reflexiva, que segundo a metodologia da Pesquisa Crítica de Colaboração tem um duplo papel: o de prover os professores com uma educação contínua, e o de ser um contexto que permita a constituição de professores reflexivos e críticos quanto às suas práticas didáticas. Portanto, toda a discussão baseia-se no que é evidenciado na gravação, é envolvido na análise, argumentação e reconstrução da aula sendo observada.

E3: (...) Por isso que eu acho que essa situação da inclusão é uma “falança”, por não termos ferramentas para trabalhar de maneira diferente, e mesmo que você me trouxesse uma ferramenta, eu terei de tirar da minha aula que já está programada, para incluir esse específico somente para eles, enquanto os outros ficam esperando (...)

O que a professora E. revela em sua fala é justamente a realidade em que se encontra a educação, a falta de recursos para trabalhar, nesse caso, a falta de recursos pedagógicos adaptados para atender a necessidade especial desses alunos que apresentam tanta dificuldade para aprender. A inclusão implica que todos os professores têm o direito de receber preparação apropriada na formação contínua durante sua vida profissional. Uma formação que dê condições para que o professor seja capaz de refletir a sua própria prática.

E3: (...) e mesmo que você me trouxesse uma ferramenta, eu terei de tirar da minha aula que já está programada, para incluir esse específico somente para eles, enquanto os outros ficam esperando

O sentido que a professora E. tem sobre adaptação curricular é preciso ser reconstruído, pois acredita que adaptar uma atividade ou uma estratégia para os alunos com necessidades educacionais especiais, vai atrapalhar sua aula que já está programada. O que a professora precisa saber, (e isso deve fazer parte da formação contínua) é que as adaptações curriculares devem ser entendidas como mais um instrumento que possibilita maiores níveis de individualização do processo ensino-aprendizagem do aluno com necessidade educacional especial. Atualmente tem havido uma ênfase considerável sobre de que maneira incluir todos os alunos na vida social da classe, mas uma atenção consideravelmente menor tem sido dada à maneira como todos os alunos podem ser envolvidos em uma aprendizagem ativa nas salas de aula inclusivas. E isso é o que percebemos nos dados, onde a professora E., por falta de

conhecimento, acredita que se adaptar o currículo, será dada atenção somente para os alunos com necessidades educacionais especiais e os demais ficam esperando. Sobre tema adaptações curriculares podemos verificar também nos dados seguinte em que a professora E. relata a princípio que se não houver nenhuma dúvida enquanto explica, segue com o conteúdo, mas ao mesmo tempo faz as seguintes indagações: “Esse é um caminho? O que vamos fazer?” Como se perguntasse: E se um aluno com dificuldades levasse a mão falando que entendeu sua explicação? O que fazer?

E18: (...) Eu pergunto, mas se ninguém me responde eu vou para a próxima. Ninguém me responde daí alguém percebe que eu estou indo para frente, “Ah professora”, então eu também estou esperando vocês responderem, se quiserem voltamos para a primeiro [risos]. Porque eu sou uma pessoa calma... Esse é um caminho? O que vamos fazer? Porque se é alguém com deficiência intelectual, nós temos uns caminhos, não sei bem qual é mas você procurando acaba encontrando na internet. Agora déficit de atenção? O que eu posso fazer?

Em seguida a essas indagações a professora E. acha que se for um aluno com deficiência intelectual ela pode encontrar alguma adaptação na internet, mas se forem os alunos com déficit de atenção (hipótese diagnóstica dos alunos que apresentam dificuldades), o que fazer? Adaptar o currículo não é tarefa fácil, pois é preciso ter uma visão crítica do que está sendo exigido de cada. Adaptar o currículo para alunos com necessidade educacional especial é uma tarefa extremamente complexa, mas é uma necessidade que deve ser trabalhada na formação de professores conforme vimos na análise dos dados da professora E.; uma forma que vise à flexibilização do ensino, objetivando o desenvolvimento das potencialidade de cada um.

Pesquisadora19: Esse conhecimento é uma questão de construção, e isso faz parte da nossa metodologia, colaboração crítica reflexiva, que ao longo da formação você vai compreender melhor como esse processo acontece. Nós vamos negociar, vamos conversar e juntas vamos decidir qual a melhor solução, buscando associar a teoria com a prática. Você coloca seu ponto de vista e eu coloco o meu, e juntas vamos decidindo o que é melhor para todos. Agora, uma coisa que é necessária, estar atenta sobre o que os alunos passam em casa, a sua realidade familiar, isso com certeza vai refletir na escola, porque ainda estão em processo de desenvolvimento.

O processo de formação repensa o relacionamento teoria e prática, uma vez que a compreensão da prática permite o questionamento da teoria e a construção de novas teorias que, por sua vez, irão embasar a transformação da prática. Como se pode vê pelos dados acima, a pesquisadora explica para a professora E. que o conhecimento é uma questão de construção, e que a metodologia escolhida para a pesquisa nos permite essa construção, na reflexão da relação teoria e prática, logo, a formação de professores por uma perspectiva

colaborativa contribui no fortalecimento e compressão da prática inclusiva. É importante ressaltar ainda, a falta de conhecimento da professora E., bem como, a falta de compreensão sobre adaptação curricular, o que caracteriza a dificuldade de relacionar teoria e prática. Mas pela complexidade do assunto, precisa começar pela formação do professor, por sua compreensão do espaço que ele ocupa na formação de seus alunos, pela compreensão de suas práticas e por sua constante transformação delas. Além disso, é possível verificar no final da fala da pesquisadora, a importância de considerar a realidade familiar desses alunos, pois, grande parte do que se passa na família, principalmente no que diz respeito aos aspectos negativos, vão refletir no comportamento do aluno na escola. Dessa forma, a formação de professores precisa acolher tudo o que se refere ao desenvolvimento do aluno, principalmente na fase da adolescência, o que torna esse processo ainda mais desafiador; pois a atuação do professor e do pesquisador nesse sentido, tem grande contribuição no processo de transformação social.

Conclusões: No início, ao analisar as informações contidas nas sessões reflexivas com os professores, foi possível verificar um distanciamento bastante significativo entre a teoria e a prática. Nota-se que o foco do discurso dos professores a respeito da sua conduta com os alunos com necessidades educacionais especiais, é discrepante em relação às políticas públicas, ao conhecimento sobre quem são os alunos que são considerados como inclusão, e também, das estratégias diferenciadas que são as adaptações curriculares.

Por um lado, temos professores despreparados para atuar na educação inclusiva, por outro, temos professores que tem consciência desse despreparo e que de alguma forma precisa haver uma solução, percebem que suas práticas em relação ao aluno com necessidade educacional especial não são favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem.

Com base nisso, pode-se então afirmar que a existência do curso de formação contínua de professores, é um dos caminhos a serem percorridos para que ocorra de fato o processo de inclusão no sistema educacional.

Do início do curso até o momento, percebemos algumas mudanças dos professores tanto no discurso como na prática. Como o objetivo principal desse curso é o processo de transformação, temos a expectativa que ao final desta pesquisa novas mudanças serão efetuadas no que diz respeito a uma prática inclusiva articulada com o desejo de garantir a aprendizagem de todos envolvidos na educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Pesquisa Crítica de Colaboração. Necessidades Educacionais Especiais. Formação de professores.